



71539 - PERFIL DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS NO RIO GRANDE DO SUL

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

Introdução: No cenário brasileiro, o trabalho ainda é um ambiente produtor de desigualdades principalmente quando consideramos o sexo (feminino e masculino), o grau de instrução (ensino médio, superior ou analfabetos) e as condições econômicas e sociais da população. Essas desigualdades podem ser observadas por meio do indicador socioeconômico da taxa de desemprego, que mede a População Economicamente Ativa que se encontra sem trabalho, na semana de referência, no ano avaliado e no espaço geográfico determinado, essas pessoas também são chamadas de desocupadas (OPA/OMS, 2008). **Objetivo:** O estudo consiste na comprovação de que os elevados índices de desemprego, no Rio Grande do Sul, se encontram entre trabalhadores com grau de instrução média e superior, e que em sua maioria estes desempregados são do sexo feminino, reforçando as dificuldades em estabelecer a equidade laborativa entre os sexos. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado a partir da base de dados trimestral da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Justificativa:** A relevância apresenta-se pois o índice de desemprego do primeiro trimestre de 2020, apresentam que aproximadamente 12 milhões de pessoas encontram-se desocupadas no Brasil. Com isso, identifica-se o aumento nos índices de pobreza e de vulnerabilidade social, que já atingem cerca de 54 milhões de brasileiros, e estima-se que devido a Pandemia do covid-19, instaurada no final do primeiro trimestre esses índices cresçam ainda mais neste ano (IBGE, 2020). **Resultados:** Compreende-se que o trabalho oferece ao homem a possibilidade de crescimento humano, através das conquistas profissionais que são alcançadas, produzindo prazer, bem-estar e satisfação. Sendo ainda, um mediador no desenvolvimento da identidade, da subjetividade e da vida psíquica dos sujeitos (LANCMAN; SZNELWAR, 2011). E, no contexto brasileiro, nos últimos anos devido a incentivos do governo federal, uma grande gama de pessoas teve acesso à educação, principalmente a formação técnica e superior, o que tem qualificado os trabalhadores. Contudo, as ofertas de emprego não tem acompanhado esses ritmos da qualificação, e tem-se percebido que profissionais com instrução média e superior, apresentam mais dificuldade na conquista de um emprego, representando a maior parcela da população desocupada no estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2020). Ainda, observa-se as diferenças entre os sexos na conquista do trabalho, sendo que, no Rio Grande do Sul, cerca de 284 mil mulheres encontram-se desempregadas, enquanto que cerca de 220 mil homens estão na busca por um trabalho. Reafirmando a desigualdade no acesso ao trabalho sofrida pelas mulheres. **Considerações finais:** Conclui-se, que elevados índices de desemprego tendem a ampliar o número de trabalhadores informais e de pessoas vivendo na linha da pobreza, o que pressupõe aumento na demanda dos serviços públicos de saúde e assistência social (OPA/OMS, 2008). E que as diferenças de sexo, ainda limitam as mulheres no acesso as oportunidades de trabalho, fazendo-se fundamental os debates e estudos sobre o trabalho e a equidade no acesso ao trabalho, para que unidos a ações de promoção a saúde se possa ampliar as estratégias de enfrentamento do desemprego no país, bem como potencializar os trabalhadores e trabalhadoras.

Palavras-Chave: Desemprego, Trabalhadores, Desigualdades, Instrução, Mulheres.

Autor - ANELISE LUI